

EDUCAÇÃO DO CAMPO: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO CONTINUADA NO MUNICÍPIO DE REBOUÇAS- PR

Crislaine Leticia Vereta¹

Sandra Aparecida Machado Polon²

Resumo

A pesquisa teve como objetivo, buscar reconhecer como é o olhar para a Educação do Campo, em especial dos professores que atuam nas escolas campesinas, bem como analisar como se encontra o desenvolvimento da formação continuada dos professores que atuam em escolas do campo, no município de Rebouças-Pr. Por este viés, buscamos conhecer como está o “olhar” pedagógico em relação aos professores que atuam nas escolas campesinas; bem como o propenso desenvolvimento quanto à formação continuada para estes professores regentes. A pesquisa quali-quantitativa, foi desenvolvida a partir de estudo bibliográfico e trabalho de campo. Assim, a metodologia optou para a coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas, direcionado aos professores, das duas escolas localizadas nas áreas rurais, com as coordenadoras dessas escolas e com a Secretaria de Educação do município de Rebouças. Neste recorte, buscou-se apresentar, quanto à formação continuada dos educadores e, também, alguns relatos de como se encontra a prática pedagógica voltada à educação do campo na atualidade. Ao fomentar determinados traços dessa trajetória, os resultados obtidos permitem apontar a existência de certos “ruídos”³ por parte dos professores envolvidos na pesquisa. O que apontou haverem dúvidas principalmente nas/os professoras/es iniciantes desta área e logo, inexperientes na arte de ensinar. Embora tenham declarado não conhecer sobre a temática Educação do Campo, por outro lado, houve contradição quando assinalaram nos questionários que a proposta já foi salientada em

¹ Graduanda do curso de pedagogia, pesquisadora da área de Educação do Campo. E-mail: crisleticiavereta@gmail.com.

² Possui graduação em pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1995), Mestrado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná (2014). Atualmente é Professora no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Gestão escolar, Política Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, projeto pedagógico, formação de professores, educação infantil e séries iniciais. E-mail: sandrapolon@yahoo.com.br.

³ Dúvidas por parte dos professores em relação a oferta da formação continuada voltada à especificidade do campo, contudo, não se encontra sob o conhecimento de muitas pessoas.

formações continuadas. Nesta linha a presente pesquisa almeja abrir espaço para que hajam mais pesquisas relacionadas ao tema em destaque.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação Continuada; Prática Pedagógica.

RURAL EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES AND CONTINUING EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF REBOUÇAS-PR

Abstract

The objective of the research was to seek to recognize what it is like to look at Rural Education, especially for teachers who work in rural schools, as well as to analyze how the development of continuing education for teachers working in rural schools is found, specifically in a geographically limited municipality called Rebouças-Pr. For this reason, it was seek to recognize the pedagogical “point of view” in relation to teachers who work at rural schools; as well as the propensity to develop further education for these teachers. The qualitative and quantitative research was developed based on a bibliographic study regarding fieldwork. Thus, the methodology chosen for data collection was a questionnaire with open and closed questions. The survey was directed to teachers located at two rural area schools. Then, an interview was held with the school coordinators and with Department of Education at Rebouças municipality. In this cut-off line, it was sought the survey regarding the continuing vocational education for educators and also, included some reports to signal the pedagogical practice focused on rural education based on the selected municipality. Analyzing certain traces of this trajectory line, the obtained results allow pointing out the existence of certain “noises” related to the involved teacher’s research, which showed doubts mainly to those beginners in this area who are still inexperienced in teaching yet. Although they declared that they did not know about the Rural Education theme, on the other hand, there was a contradiction when they pointed out in writing, that this proposal was already highlighted in continuing offered training. In this line, this research aims to open space for constant researches related to the highlighted topic.

Key Words: Rural Education; Continuing Education; Pedagogical Practice.

EDUCACIÓN DE CAMPO: ALGUNOS PUNTOS SOBRE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA Y FORMACIÓN CONTINUA EM EL MUNICIPIO DE REBOUÇAS-PR.

Resumen

El objetivo de la investigación fue buscar reconocer cómo es mirar la Educación Rural, especialmente para los docentes que laboran en escuelas rurales, así como analizar cómo se encuentra el desarrollo de la educación continua para docentes que trabajan en escuelas rurales, específicamente delimitado geográficamente en el municipio de Rebouças-Pr. Por ello, buscamos reconocer cómo es la “mirada” pedagógica em relación a los docentes que laboran en las escuelas rurales; así como la propensión a desarrollar una educación continua para estos maestros. La investigación cuali-cuantitativa se desarrolló a partir de un estudio bibliográfico sobre el trabajo de campo. Así, la metodología eligió, para la recolección de datos, un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas. La encuesta fue dirigida a docentes, de las dos escuelas ubicadas en áreas rurales con los coordinadores de estas escuelas y con el Departamento de Educación del municipio de Rebouças. En este apartado se buscó la encuesta ofrecida, em relación a la formación continua de los educadores y también, incluir algunos informes de cómo se señala la práctica pedagógica enfocada a la educación rural en la situación actual del municipio. Al incentivar ciertas características de esta trayectoria, los resultados obtenidos permiten señalar la existencia de ciertos “ruidos” por parte de los profesores involucrados en la investigación. Lo cual se señaló principalmente en los principiantes en esta área y pronto, inexpertos en el arte de enseñar. Si bien manifestaron no conocer el tema de Educación Rural, por otro lado, hubo una contradicción cuando señalaron que la propuesta ya ha sido destacada en la formación continua. Em esta línea, esta investigación pretende abrir un espacio para la investigación constante relacionada con el tema destacado.

Palabras clave: Educación Rural; Educación Continuada; Práctica Pedagógica.

Introdução

O presente estudo se desenvolveu, alicerçado em pesquisas realizadas na área de Educação do Campo. Oriundos de projetos de iniciação científica, como também de inquietações que surgiram no grupo de pesquisa *Educação e Formação de Professores*. O que levou a impulsionar o interesse em analisar o desenvolvimento da formação continuada dos professores que atuam em escolas do campo no município de Rebouças-Pr, como também analisar como é o olhar para a prática da Educação do Campo, nestes locais. Nesse recorte geográfico o estudo foi desenvolvido com base em: Abreu e Araújo (2016); Alencar (2010); Arroyo (1999); Caldart (2005); Polon (2014); Souza (2008), e nos seguintes documentos oficiais: Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do estado do Paraná (PARANÁ, 2006), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os quais permitiram analisar a seguinte problemática: Como se encontra o olhar para a Educação do Campo, como também o desenvolvimento da formação continuada dos professores que atuam em escolas do campo, no município de Rebouças-Paraná?

O objetivo desse estudo foi buscar reconhecer como é esse olhar para a Educação do Campo, em especial dos professores que atuam nas escolas campesinas, bem como identificar como se dá a formação continuada para os professores atuantes nestes estabelecimentos de ensino.

A importância da formação continuada, para a capacitação dos professores, especificamente àqueles que trabalham no campo, é de suma importância, oferecer “[...]teorias críticas de educação que os orientem a realizar mediações no interior das escolas que produzam efeitos sociais emancipadores”(FONTANA, 2011, p.9573). Contribui para que se realize na prática, a Educação do Campo, permite o acesso ao conhecimento, às demandas pedagógicas a serem trabalhadas, qualificando a classe educacional e propiciando maior êxito no processo de ensino aprendizagem (BARRADAS, 2013). Neste caso, as Diretrizes complementares para a Educação Básica do Campo, Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008, no seu Artº7, inciso 2º,

expõe, “[...] deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades”(p.55).

A pesquisa de cunho quali-quantitativa se fundamentou na aplicação de um questionário com perguntas fechadas para 14 professores, em duas escolas localizados na área rural. Teve como intuito, a verificação da oferta de formação continuada, voltada à Educação do Campo, como o conhecimento por parte dos docentes sobre esta especificidade educacional a ser desenvolvida no campo. Em seguida, houve a aplicação de um questionário com perguntas a serem respondidas de modo descritivo, para as coordenadoras de ambas as escolas e também para a Secretaria de Educação do município de Rebouças.

O escopo do artigo está dividido em três momentos: primeiramente com a contextualização sobre Educação do Campo e a importância da sua prática, elencando alguns desafios sobre a formação continuada; em seguida, discorre-se sobre a Educação do Campo e a realidade dos professores das escolas no campo, segundo os resultados encontrados com a aplicação dos questionários; por fim os resultados encontrados e a análise dos dados obtidos a partir dos questionários direcionados às coordenadoras e à Secretaria Municipal de Educação.

1. Educação do Campo e Formação Continuada: apontamentos iniciais

Arroyo (1999) reflete sobre a origem da Educação do Campo pelo MST(Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), os quais defendem a busca não por modernizações educacionais, e sim por um ensino que reconheça a sua riqueza cultural. Soma-se a isso, a formação de novos valores e acima de tudo, valorizando a realidade do povo do campo, dentro da sala de aula, superando o olhar da

[...] imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a “escolinha rural” das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler ensina alguém a não saber quase ler (ARROYO, 1999, p.16-17).

Neste sentido, sobre a formação continuada ofertada aos professores atuantes na área rural, haja vista que o sucateamento das escolas do campo provém de um histórico de desinteresse dos órgãos superiores, e da própria sociedade em si, que construiu esta imagem do homem do campo, com poucos direitos ao ensino de qualidade.

Neste viés, Caldart (2005) traz uma reflexão sobre esta linha de pensamento, ao trabalhar com a identidade da educação do campo e como ela é vista no meio rural. Assim, menciona que esta especificidade educacional faz vínculo com o diferencial presente na realidade campesina, em que Educação do Campo “ [...]assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, mas sem se desligar da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação dos seres humanos” (CALDART, 2005, p. 24), por esse motivo, deve ser pensada em um ensino do povo campesino.

No que concerne as adversidades associadas ao ensino à área rural, Polon (2014), ressalta que há muitos desafios, tais como o fechamento de escolas nas áreas rurais, a infraestrutura e ao transporte escolar precário, “No Paraná, na época das chuvas, por exemplo, muitas escolas do interior acabam sendo prejudicadas pela interrupção do transporte” (POLON, 2014, p. 62).

Além das questões da infraestrutura, é importante lembrar, como apontado nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), sobre a escassez nos meios acadêmicos, em relação ao contato com a área de ensino do campo, o que reflete na oferta de formação continuada não valorizando a cultura campesina,

[...] Hoje, os professores saem dos bancos escolares, dos cursos de licenciatura, sem ter estabelecido qualquer

discussão sobre o modo de vida camponês, pressupondo que o modo de vida urbano prevalece em todas as relações sociais e econômicas brasileiras. Da mesma forma, a maioria dos cursos de formação continuada deixa de valorizar a educação do campo (PARANÁ, 2006, p.33).

Diante da busca atual, pelo trabalho de valorização da cultura do campo no ensino, Claro e Pereira (2017) discutem sobre a atenção dada ao campo, movida pelo intuito de instaurar a modernização. À vista disso, o agronegócio tem grande demarcação de espaço, sendo a base do ruralismo pedagógico, o qual desconsidera a cultura campesina dos pequenos agricultores presentes, valorizando como presença universal no campo, o agro.

Desde julho de 2016, propagandas na mídia da TV aberta brasileira vêm afirmando que “Agro é tec; agro é pop” - alusão (e ilusão) ao agronegócio como possibilidade de ser “sustentável”, “inclusivo”, “necessário” para a melhoria da economia e vida nos espaços do Campo. Consideramos que estas propostas de grandes empresas, como compensações ambientais, não estão preocupadas com a qualidade de vida no sentido do “bem viver” das populações locais campesinas, com suas identidades e saberes, mas sim com os números de uma economia pautada nas acepções capitalistas, visando o lucro e certo destaque de um Estado burguês frente ao setor do mercado (CLARO; PEREIRA, 2017, p. 817).

A formação do indivíduo crítico deve ser o enfoque principal para a prática do profissional educador. Nessa perspectiva, a educação do campo caracteriza-se como, “[...]conjunto de princípios que deve orientar as práticas educativas, com a perspectiva de oportunizar a ligação da formação escolar à formação para uma postura na vida, na comunidade.” (MOLINA & SÁ, 2012, p. 329). Assim faz-se importante o aperfeiçoamento continuado dos professores atuantes nas escolas do campo, pois como argumenta Abreu e Araújo (2016)

[...] a premissa principal da formação continuada consiste na criação de oportunidades para que o educador pense, reflita

especificamente nas três dimensões fundamentais das relações educativas: o professor, o aluno da educação do campo e o conhecimento (ABREU; ARAÚJO, 2016, p.71).

Frente a esta discussão, permite o não acomodamento do profissional do campo, no qual constantemente, propicia-se uma renovação de metodologias e propostas para a formação do aluno crítico, morador da área rural.

É importante mencionar que em consideração ao que se determina na LDB 9.394/1996, a oferta da educação básica para a população rural, no seu artº28, incluso pela Lei nº 12.960 de 2014, deve ser adaptada de acordo com a sua realidade,

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.
Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar (BRASIL, 2019, p.21).

À luz dos enunciados, observamos também que Alencar (2010) centraliza seus estudos nesse campo de discussão, defendendo um ensino voltado a realidade do povo do campo, partindo do pressuposto de aperfeiçoamento de seus profissionais. Afirma que a formação do professor do campo, o qual tanto ele como a escola devem tomar para si a luta deste povo, a sua cultura, levando em consideração o campo como fonte de

desenvolvimento e de vida. Soma-se a isso a busca da superação daquele viés da educação rural, a qual se norteava o olhar para o camponês “[...] ligado ao atraso, à subcultura, à antinomia rural e urbana” (ALENCAR, 2010, p. 212), tendo a visão do moderno e avançado, sempre voltado à área urbana.

Diante do supracitado, Polon (2014, p.59), aponta que “observamos a mínima oferta de formação continuada nas escolas localizadas no meio rural na rede municipal”.

Importante lembrar que a formação dos educadores do campo, segundo Alencar (2010), é um grande desafio para este novo modelo educacional, na qual se alicerça na ligação do saber escolar à realidade do aluno. A formação acadêmica destes professores, não propicia o devido embasamento e domínio das práticas. Neste sentido, ocorre pelo fato de se pautar “[...] na perspectiva da negação dos saberes da experiência dos professores do campo em detrimento a outros saberes considerados hierarquicamente superiores” (ALENCAR, 2010, p.222), prevalecendo o saber do currículo urbano, a formação inicial e continuada associada a esta perspectiva.

Nessa acepção, importante estar presente como suporte ao professor uma prática voltada às especificidades da Educação do Campo e a formação continuada que propicie um aperfeiçoamento na sua prática no dia a dia. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, “A formação continuada, conforme era concebida por Freire, permite que o educador faça de sua prática objeto de estudo, reflita-a coletivamente e à luz de teoria, recriando-a permanentemente” (PARANÁ, 2006, p.33).

Polon (2014) ressalta sobre os desafios presentes no ensino do campo, e discute sobre a distorção encontrada frente à elaboração de propostas de atividades a serem desenvolvidas em encontros de formação docente, com a realidade vivenciada no campo,

[...] muitas vezes nos encontros de formação docente são apresentadas metodologias que dificilmente podem ser executadas em muitas escolas situadas no campo;

como exemplo, podem ser citados alguns jogos que exigem uma quadra de esportes, uso do laboratório, biblioteca, programas da TV escola, dos objetos de aprendizagem, ou da internet (POLON, 2014, p.64).

Nesta perspectiva, Souza (2008), também pondera em relação ao preparo pedagógico, o qual segundo a autora encontra-se debilitado, visto que, muitos professores não têm formação adequada ou o mínimo acesso a materiais da Educação do Campo. Lembra, que não é a educação no campo que vai fazer os discentes permanecerem em seu lugar de origem, e sim, sua capacitação para lutarem pelas condições básicas onde forem morar ou dar prosseguimento aos estudos.

Polon (2014) coloca a necessidade de constante aperfeiçoamento exigido na área do campo, visto que, é necessário um ensino com o conceito de educar, com formação humana acima de tudo, com a particularidade de trabalhar a vivência rural, no sentido de gerar ensino mais significativo. Contudo, fomenta Polon, que mesmo com inúmeras certificações de aperfeiçoamento na área do campo, a prática pedagógica acaba por privilegiar o currículo urbano, o que retrata muitas vezes, uma das grandes defasagens no ensino de qualidade. Ademais, há falta de conhecimento dos professores sobre as orientações para implementar a educação do campo e sua luta por um ensino que esteja aliado a sua realidade,

[...] expressão da contradição capital e trabalho, parecem indicar que o não atendimento às demandas da escola pública localizada no campo está atrelado ao pouco conhecimento dos princípios e das lutas para efetivação da Educação do Campo, o que reverte em práticas pedagógicas ainda voltadas à escolarização urbana, em detrimento da realidade dos povos do campo (POLON, 2014, p. 74).

Além disso, Caldart (2005) destaca que, construir um modelo a ser seguido, é complicado já que esta discussão é recente e o ensino camponês, necessita de práticas iniciais que aos poucos e coletivamente, vai observando

os resultados positivos e negativos. Soma-se a isso a particularidade presente em cada escola a ser levada em consideração, além disso, “[...] quais as funções sociais que assume ou deve assumir, já dialogando com a intencionalidade política e pedagógica do projeto da Educação do Campo” (CALDART, 2005, p. 30). Ou seja, necessita primeiramente de um conhecimento prévio do professor da área campesina sobre as conquistas históricas da educação do campo, junto da criticidade frente à realidade presente. Matéria prima que se faz importante modelar em uma formação continuada. Relevante pontuar, que em muitas vezes, a formação superior ficou escassa em contraste com esta especificidade educacional.

As Diretrizes da Educação do Campo do Estado do Paraná, vem ao encontro desta discussão defendendo o incentivo e valorização às parcerias das universidades com os movimentos sociais, assim a “[...] formação inicial e/ou continuada poderá ser incrementada, pela difusão de conhecimentos que permitam aos professores valorizar o campo e a cultura dos povos do campo no Brasil” (PARANÁ, 2006, p.33).

Deste modo, permite uma prática do professor voltada à construção de um recorte perante a visão de mundo, com enfoque a um olhar crítico, frente à historicidade e a atualidade, a considerar o campo como fonte de valorização e reconhecimento dentro da sala de aula.

Por fim, em relação às práticas pedagógicas da Educação do Campo nos assentamentos, no qual Caldart (2005) realça a necessidade de formação dos educadores para a especificidade do campo, enfatiza que há necessidade do ato de pesquisar dentro da prática em sala de aula, com os conteúdos que precisam do domínio do professor para levar a transformação, ou seja, desencadear em uma Educação do Campo, não apenas contidas em leis, mas também, praticada na realidade rural. À vista disso, uma abordagem de Silva e Sena (2016), retrata o olhar do povo campesino a vocação dos professores de escolas do campo em tempos anteriores, que seria apenas para detentores

de classe social alta ou de indivíduos ‘bondosos’, que se dispusessem a ajudar os analfabetos do campo, a escrever seu nome,

“Esse delineamento dos acontecimentos através da memória é importante para fomentar as discussões educativas que descendem da comunidade, sua formação e da sua participação no atual processo de escolarização de seus filhos e netos” (SILVA E SENA, 2016, p. 249-250).

No intuito de prestigiar a realidade do aluno, valorizar este local como fonte de desenvolvimento, e não apenas de retrocesso, onde até então se acredita que este povo não necessita de um ensino de qualidade. Faz-se eficaz a oferta de uma formação continuada e profícua aos professores atuantes na área do campo, voltada à valorização do contexto encontrado.

A Educação do Campo se apresenta como recente no imenso canteiro de pesquisas. Nesta acepção, ressalta-se a necessidade de maior aprofundamento de conteúdos, como afirma Seganfredo et al (2016), a Educação do Campo tem um longo caminho para a superação da Educação Rural. Traz em seu bojo, uma duradoura caminhada de lutas e contradições, todavia, a persistência e a prática pedagógica dos professores, é o que calca e impulsiona a superação do modo tradicional e conservador de educar e fazer política.

2- A Educação do Campo na Realidade dos Professores das Escolas Rurais: Textos e Contextos.

A educação para os povos do campo, desde tempos anteriores a 1990, foi fonte de pouco incentivo, tanto financeiro quanto de qualidade, por parte dos órgãos superiores de cada contexto vivenciado. Arroyo (2005, p.47), descreve um pouco sobre este ensino ofertado,

Aos filhos do povo, resta aquele ensino primário que se dava aos filhos das cidades nas décadas de 1920 e 30. A modernização do campo não trouxe necessariamente a

necessidade da construção de um sistema público de Educação do Campo porque a burguesia nunca fez muita questão de que o trabalho que ela explora saiba ler e escrever. O que um trabalhador do campo tem de saber de Camões, de Rosseau ou de Tarsila do Amaral, do movimento modernista brasileiro? O que isso tem a ver com saber plantar bem, sobretudo com ser submisso ao patrão? Nada, ao contrário.

Percebe-se a necessidade da inserção das práticas da Educação do Campo, nas escolas públicas rurais, isto é, que ocorra a valorização do povo do campo, da sua cultura, voltada à valorização da terra. Neste sentido, Souza et al (2016), frente a uma pesquisa realizada na região metropolitana de Curitiba, que tinha como objetivo a análise da formação dos professores que trabalham em escolas públicas do campo, salienta “[...] A escola pode ser um lugar articulador de novas frentes de lutas em torno do campo brasileiro, pela superação das contradições e ideologias que negam o campo e os povos do campo no país” (SOUZA et al, 2016, p.90). Assim, torna-se verídica a necessidade da Educação do Campo adentrar as escolas rurais, enquanto prática pedagógica efetivada dentro da realidade da sala de aula.

O quadro um registra os resultados encontrados com os questionários aplicados aos professores atuantes, em duas escolas do campo do município de Rebouças-PR, em relação aos anos que os docentes trabalham na área do campo.

Quadro 1: Resultados obtidos com os questionários, em relação ao tempo de atuação dos professores na área do campo.

<i>Professores entrevistados:</i>	<i>14</i>	<i>Tempo que leciona na área do campo</i>	
Escola A:	7	0-3 anos:	5
Escola B:	7	3-6 anos:	2
		6-10 anos:	2
		Superior a 10 anos:	5

Fonte: Questionários aplicados aos professores.

Nítido afirmar que o tempo de serviço dos professores encontra-se na mesma quantidade, tanto de iniciantes, quanto daqueles que estão a certo tempo, trabalhando no campo (35% para ambos). Soma-se a isso, a surpresa quanto a relação à quantidade de professores com longa carreira nestas escolas, haja vista desafios neste âmbito, o que ocasiona muitas vezes, pedidos de transferências dos educadores, após certo tempo de serviço, para o meio urbano, visto que, utiliza-se de diferentes vias e meios de transporte no campo, para fazer com que os estudantes e professores cheguem a seu destino, permeado por longas distâncias percorridas (BARROS, et al. 2010).

No quadro dois, apresenta os resultados encontrados em relação ao conhecimento por parte dos professores, das questões norteadoras da Educação do Campo.

Quadro 2: Professores X Conhecimento sobre a Educação do Campo

Tem conhecimento das questões norteadoras da Educação do Campo.	Já foi discutido durante alguma formação continuada ofertada pela secretaria de educação sobre as diferenças na prática pedagógica desenvolvida na cidade e àquela a ser desenvolvida no campo.
Sim: 4	Sim: 8
Não: 10	Não: 6

Fonte: questionários aplicados aos professores.

Neste viés, percebe-se um grande desconhecimento das perspectivas que alicerçam a especificidade da Educação do Campo, por parte dos professores, somando 71%, visto que, durante o questionário salientaram que se explicasse melhor esta questão. Foi perguntado se estes conheciam sobre as Diretrizes da Educação do Campo do Estado do Paraná. Os entrevistados logo assinalaram que a desconheciam ou que tinham ouvido falar algo em algum momento.

Diante do supracitado, importante refletir neste descaso que provém desde tempos retrógrados, no qual o campo era desconsiderado como fonte de realidade a ser pensada nas práticas educacionais,

A Educação do Campo é uma política pública que nos últimos anos vem se concretizando no estado do Paraná, assim como no Brasil. Uma política pública pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como o resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo (PARANÁ, 2006, p.09).

Assim, desencadeando até os dias atuais no não aperfeiçoamento por parte dos professores sobre a Educação do Campo, esta sendo o principal meio contemporâneo, que torna viável a consideração a ser dada ao povo campestre, junto de seu contexto ser valorizado dentro da sala de aula.

Em relação ao conhecimento sobre a discussão em formações continuadas, sobre a especificidade da Educação do Campo, apenas 57% dos professores assinalou que sim, sendo a maioria os iniciantes desta área. Frente a este questionamento, eficaz mencionar a ressalva de uma professora, sobre a limitação cada vez mais crescente, de se trabalhar voltado à realidade do aluno do campo, devido às atuais mudanças da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Soma-se a isso, de que a mesma não traz em nenhum de seus escritos a defesa da prática voltada à vida campestre, o que demonstra certa desvalorização. Como afirma Silva et al (2018), em uma pesquisa a qual analisa os impactos da BNCC, no ensino do campo,

[...] constatamos a partir desse levantamento que a educação do campo vem se qualificando como um espaço de fragilidade e desprezo, principalmente pela falta das políticas públicas para os moradores da comunidade que residem no campo, essa ausência vem se repetindo na realidade social na falta de atendimento médico assistência técnica e a ausência do acesso à

educação básica e superior de qualidade. Não buscamos um engessamento das dimensões formativas no documento da BNCC, mas o seu reconhecimento enquanto modalidade e sua contribuição para formação do sujeito do campo, pois o silenciamento da educação do campo no documento que, na atualidade, tem assumido centralidade nas políticas educacionais do Brasil, pode ter grande impacto sobre as políticas voltadas para a educação da população do campo (SILVA et al, 2018, p.3-4).

Portanto, divergiram-se as respostas dos professores frente ao questionamento sobre o contato com a Educação do Campo. Realizada uma análise geral, a maioria apontou que não tem conhecimento sobre esta especificidade educacional. Todavia, destacaram que o tema sobre o ensino diferenciado a ser desenvolvido no campo em relação à cidade, foi discutido durante alguma formação continuada. Pode-se concluir que ocorreram defasagens em relação à explanação didática sobre o que se entende por Educação do Campo, ocorridas durante as formações continuadas ofertadas, em que provavelmente debatiam sobre esta temática.

Art. 2º São princípios da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

XI - a formação continuada entendida como componente essencial da profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da escola e considerar os diferentes saberes e a experiência docente; (BRASIL, 2012, p.73-74).

Igualmente, quando questionados sobre estarem a par de algum documento norteador desta especificidade educacional, com demonstração de ter deixado de ser apenas uma discussão e se tornado de teor legal, os professores argumentaram que não tinham conhecimento. Por outro lado, um professor que estava há mais tempo na área do campo, alegou ter buscado por conta própria o conhecimento e aperfeiçoamento sobre essas tendências.

3- Educação do Campo e a Formação Continuada: dificuldades na sua implementação

O profissional da educação será um eterno aprendiz, dessa forma, é necessário a sua constante formação, buscando capacitação para trabalhar em seu contexto. Como afirma Ventura (2015, p.203) “É sabido que nenhum profissional é pronto, que todos necessitam ser formados continuamente”, disso decorre lembrar a importância da formação continuada para os professores, como também esta ser voltada a sua realidade vivenciada em sala de aula, “Outro aspecto positivo em relação a formação apontado na pesquisa, é o fato de essas se realizarem em território campesino” (VENTURA, 2015, p.202).

Um desafio encontrado frente as formações continuadas, aos professores do campo, é uma capacitação que esteja voltada a realidade da área rural, que se volte ao professor atuante na área e discuta assuntos e debates sobre a prática pedagógica a ser desenvolvida na escola do campo, diferenciada daquela da cidade.

É preciso pensar a formação a partir do professor, considerando suas trajetórias formativas, suas origens, os territórios em que atua. Faz-se mister também um projeto formativo que coadune-se com as etapas da vida docente considerando de forma diferenciada os que ingressam e necessitam de um acompanhamento mais de perto e os que já estão a mais tempo na profissão (VENTURA, 2015, p.204).

No quadro 3, apresentam-se os resultados encontrados com a aplicação dos questionários às coordenadoras das duas escolas do campo. Como também, as respostas da Secretaria Municipal de Educação, sobre a prática da Educação do campo no município de Rebouças-PR, além da oferta de uma formação continuada, voltada a esta especificidade.

Quadro 3: Respostas das coordenadoras e Secretária de Educação do município, sobre a temática debatida.

Escola	Como você descreve a prática da educação do campo no município de Rebouças-Pr, há estudos, discussões em torno desta temática?	Na sua opinião a Educação do Campo se efetiva na prática?	Em relação à formação continuada dos professores atuantes na área campesina, ela é ofertada de forma igualitária, com os mesmos conteúdos comparado aos professores da área urbana?
Coordenadora da escola A	<p>“Acredito que não existe nada de diferente no sentido pedagógico (conteúdos), o que corre é que alguns professores trabalham alguns conteúdos de forma contextualizada e de acordo com a comunidade local, porém, a Proposta Pedagógica é a mesma para todas as escolas, não existindo diferenciação dentro da Proposta Pedagógica e no PPP (Projeto Político Pedagógico)”.</p>	<p>“Acredito que ainda não, pois há um longo percurso realmente efetivada na prática, pois legalmente não tem nenhuma escola no município de Rebouças que legalmente documentada como Escola do Campo. Após ser legalizada, os conteúdos precisam ser diferenciados, ou seja, dentro outra grade curricular, outra proposta pedagógica, diferentemente das demais escolas como se pratica hoje”.</p>	<p>“Sim sempre, pois nas semanas pedagógicas e em outros momentos de estudos, os conteúdos foram os mesmos, nada de diferente, com exceção de alguns professores que buscam aperfeiçoar-se nessa área, mas isso ocorre por conta própria”.</p>
Coordenadora da escola B	<p>“Infelizmente ainda não se concretizou uma prática específica que contemple a Educação no Campo, embora já existam meios suficientes para que se organize de forma adequada tal processo de ensino. Ainda se leva em consideração o sistema tradicional, no nosso meio do campo, mas que necessita de um olhar direcionado ao meio de vida e a riqueza de seus conhecimentos”</p>	<p>“Não, infelizmente não.”</p>	<p>“Sim, ainda não possuímos uma formação continuada específica para a Educação do Campo. Nas semanas pedagógicas também, que a gente faz, sempre os conteúdos são iguais aos da área urbana. Então não temos este atendimento diferenciado, nós da escola do campo, sendo igual para todos.”</p>

Percebe-se a explanação da realidade até então discutida, evidenciada nos questionários aplicados aos professores, em que, não acontece a prática de uma Educação do Campo. Frente às declarações das coordenadoras, não há uma formação continuada que respeite esta especificidade, sendo sempre justificada, pela não presença da nomenclatura que comprove desde seu título legalizado com a nomenclatura “Escola do Campo”. E quanto à prática pedagógica e a formação continuada destes professores e dos alunos do campo? Terão reconhecimento da importância de se trabalhar de acordo com a sua realidade sempre a mercê de papéis legalizados? Foi o que evidenciou-se nestes questionários aplicados às coordenadoras das duas escolas do campo do município de Rebouças-Pr, e das respostas levantadas na Secretaria Municipal de Educação.

Soma-se a isso, o sucinto esclarecimento por parte de uma das coordenadoras, sobre a falta de atenção dada as características peculiares advindas do campo, especialmente no âmbito educacional. Acrescenta ainda, o que foi também debatido acima: que há escassez de formação continuada que ampare os professores da área do campo. Também defasagem de sua formação inicial para se trabalhar de acordo com a Educação do campo, o que leva, na maioria das vezes a busca por capacitação por conta própria. Haja vista, conforme descrito no quadro dois, que os professores participam de poucos encontros de formação continuada voltada à educação do campo. Nesse sentido, faz-se oportuno lembrar que,

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo (BRASIL, 2012, p.82).

Em contrapartida, nítido afirmar a constância na fala positiva da Secretária de Educação, referendada às conquistas alcançadas pela rede

estadual, com a edificação da nomenclatura “campo”, e alega que todos estão nesta mesma busca na área municipal. Enfatiza em seu discurso, “*A Educação do Campo em nosso município já é realidade. Temos duas escolas estaduais já com essa nomenclatura e cinco escolas municipais em processo para a mudança na terminologia. Essa é a primeira etapa para que esse processo se efetive*”.

Em relação à efetivação da Educação do Campo na prática dos professores, nítido pontuar que se espera, quanto a nomenclatura “campo”, que a partir de então, sejam mais valorizados os direitos que as escolas dos âmbitos rurais já possuem. Supõe-se que, “*A partir do momento em que a escola de campo tenha sua nomenclatura cunhada, os conteúdos didáticos serão mais voltados às pessoas que estudam na área rural. Em minha opinião essa efetividade poderia ser melhor*” (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO).

Ainda consoante a voz da secretaria de educação, a oferta da formação continuada aos professores, acontece de forma igualitária em todos os âmbitos, embora a escola de campo ainda esteja à espera da aprovação de mudança de nomenclatura, pelo Núcleo de Educação. Acredita-se que assim que as exigências sejam reforçadas, com alicerce na instância legislativa, haverá margem a sonhada Educação do Campo na prática, com a equivalente capacitação do corpo docente, assim como sua valorização profissional e existencial.

Todavia, a prática da Educação do Campo, não estaria atrelada à presença da escola na área rural, e não a escrita da palavra “campo”, no nome da mesma?

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por:

I - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e.

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1º (BRASIL, 2012, p.81).

Importante relembrar, que o desenvolvimento de um ensino voltado à realidade do povo do campo, não se encontra restringido a sua nomenclatura. Pelo contrário, como afirma Molina e Freitas (2011), o objetivo da Educação do Campo, é a valorização da cultura campestre, e melhor a permanência e resistência de sua identidade.

Em função dessa intrínseca vinculação, a Educação do Campo compreende os processos culturais, as estratégias de socialização e as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem essa identidade como elementos essenciais de seu processo formativo. O acesso ao conhecimento e a garantia do direito à escolarização para os sujeitos do campo fazem parte dessas lutas (MOLINA e FREITAS, 2011, p.19).

Assim, identifica-se certo desconhecimento em relação à prática da Educação do Campo e seus princípios. Acredita-se que o sistema se adegue gradativamente com o implante de um estudo desde o básico ao aprofundado, isto é, o seu contexto histórico e propósitos que norteiam a Educação do Campo, até os aparatos legais, e seu reflexo na prática pedagógica, para que edifique na prática, um ensino voltado à área rural, fazendo jus a seus verdadeiros objetivos de unificação.

Ao pesquisar e falar sobre o tema Educação do Campo se percebe certa inquietude e desconforto por parte de educadores, visto que, é nítido que não há uma prática voltada a educação do campo, tão pouco encontra-se estudos específicos em torno da temática, sendo claro o conhecimento e necessidade

de aperfeiçoamento por parte dos mesmos. Eis um terreno instigante, porém arenoso em que bem poucos ousam pisar. Material polêmico, atual e necessário no que tange a criar vínculos entre o rural e o urbano. De certo modo, este estudo lança faíscas e considerações sobre o contexto do tema adverso, que sugere novos estudos no sentido de fortalecer o trabalho de professores e pesquisadores em torno da temática Educação do Campo.

Considerações Finais

Por meio das considerações abordadas na pesquisa, buscou-se analisar como é o olhar para a Educação do Campo, em especial dos professores que atuam nas escolas campesinas, bem como identificar como se encontra o desenvolvimento da formação continuada dos professores que atuam em escolas do campo, tendo como recorte geográfico, o município de Rebouças-Pr.

Enfim, verificou-se que não existe uma prática da Educação do Campo, nas escolas municipais do município de Rebouças-Pr, como também não há uma formação continuada para os professores atuantes nesta área.

Soma-se a isso, a declaração dos professores com mais tempo de carreira, por meio dos questionários aplicados, o não contato ou conhecimento dessa especificidade durante as formações continuadas ofertadas pelo município.

A posteriori, em relação de como se dá a oferta da formação continuada aos professores da área do campo, partindo do pressuposto da Secretaria Municipal de Educação, concluiu-se que a mesma acontece de forma igualitária para o conjunto de escolas, urbanas e rurais. Neste sentido, a justificativa é a questão de ainda não haver uma nomenclatura presente, identificando a escola ser do campo.

Todavia, segundo Genaro et al (2014) quando salienta sobre o Decreto 7.352, de 4 de novembro de 2010, permitiu maior visibilidade à Educação do Campo frente às políticas públicas. Além disso, explanou o direito as populações do campo a uma educação que as reconheça, beneficiando todos aqueles agricultores, assentados, que moram na área rural, e vivem da terra que ali habitam (GENARO et al, 2014), não dependendo de uma nomenclatura, no nome da escola.

Portanto, percebe-se confusão por parte dos professores atuantes nas escolas do campo, principalmente àqueles iniciantes nesta área, os quais declaram não conhecer sobre a Educação do Campo, contudo assinalaram que o tema foi salientado em formações continuadas. Em contrapartida, para confirmar o que a minoria declarou, a Secretária Municipal realçou que não há considerações pela especificidade do termo “campo” nas formações continuadas ofertadas. Visto que o que se pode considerar são informações muitas vezes, conhecimentos, em questões sobre a temática Educação do Campo.

Assim, fica nítida a extrema necessidade de um maior direcionamento a estes profissionais atuantes em escolas do campo, com formação continuada, que venham a sanar suas dúvidas e os capacite para uma prática pedagógica consistente nos paradigmas da Educação do Campo, com respeito acima de tudo, quanto a subjetividade e bagagem cultural do aluno presente na área rural. Motivar inclusive, que os envolvidos procurem deixar de lado as “desculpas” ou conveniências atreladas ao Poder Legislativo. Tem-se discernimento de que nada se efetiva na prática educacional do campo, sem a força de vontade e perseverança dos próprios responsáveis por ela. Pois não há regra ou lei alguma que impeça a prática da educação do campo, quando situada no meio rural, acaso não esteja em sua nomenclatura a palavra específica “campo”.

Desta maneira, torna-se evidente a preocupação para que ocorra uma Educação do Campo na área municipal do município de Rebouças-Pr, segundo

os discursos analisados. Todavia parece ocorrer um desafio sobre como iniciar esse movimento de formação continuada na perspectiva da educação do campo desde a secretaria municipal até a maioria dos professores. Percebe-se a busca de uma nomenclatura para as escolas rurais, que as identifique como do campo. Em termos históricos, quando finalmente a palavra “campo” estiver cunhada (para denominar a especificidade da escola), pergunta-se: Por onde iniciará a capacitação dos profissionais atuantes nas áreas do campo, que permitirá um aparato bibliográfico e didático, que colocará em prática, na realidade da sala de aula, a Educação do Campo? Este é apenas um dos questionamentos que lançam faíscas aos olhos daqueles que queiram refletir e desenvolver novas pesquisas.

Referências

- ABREU, Dejacy de Arruda; ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes. Educação do campo: professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental em salas multis de Mato Grosso. *Revista REAMEC*, Cuiabá - MT, n.05, Volume 1, dezembro 2016, p.13.
- ALENCAR, Maria Fernanda dos Santos. Educação do campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. *Ci. & Tróp*, Recife, v.34, n. 2, p. 207-226, 2010.
- ARROYO, Miguel González; FERNANDES, Bernardo Mançano. *A educação social do campo*. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n° 2.
- ARROYO, Miguel González. Os desafios da construção de políticas públicas para a educação do campo. In: PARANÁ. *Cadernos temáticos: educação do campo*. Curitiba: SEED-PR, 2005. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental, p.47-58.
- BARRADAS, Cleane de Jesus Costa. Educação do Campo: Formação Continuada de Professores do Programa Escola Ativa em Buriti (MA). 199p. Dissertação, Programa de Pós Gradação Strictu Sensu em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Socaís da Universidade de Taubaté, Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2013.
- BARROS, Oscar Ferreira. HAGE, Salomão Mufarrej. CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. MORAES, Edel. Retratos de realidade das escolas do campo: multissérie, precarização, diversidade e perspectivas. In: ROCHA, Maria Isabel Antunes. HAGE,

Salomão Mufarrej (Orgs.). *Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010, pgs. 25-34.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo*. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica, Resolução Nº 2, De 28 De Abril De 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Brasília: SECADI, 2012.*

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. ed. - Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. 59 p. Conteúdo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - *Lei no 9.394/1996 - Lei n 4.024/1961.*

CALDART, Roseli Salette. Elementos para construção do Projeto Político Pedagógico da Educação do Campo. In: PARANÁ. *Cadernos temáticos: educação do campo*. Curitiba: SEED-PR, 2005. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental, p.23-34.

CLARO, Lisiane Costa. PEREIRA, Vilmar Alves. A construção da categoria analítica “Campo” no Brasil - Possibilidades à Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ. Camp*. Tocantinópolis v. 2, n. 2, p. 811-829, jul./dez, 2017.

FONTANA, Maria Iolanda. Formação Continuada de Professores da Educação do Campo: Teoria e Atitude Investigativa em Discussão. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. 2011. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. *I Seminário Internacional de Representações, Sociais, Subjetividade e Educação-SIRSE*. CAPES/INEP- Observatório da Educação - Edital 038/2010, p.9567-9580.

GENARO, Felipe. MENDES, Heitor Nascimento. CHELOTTI, Marcelo Cervo. A educação do campo no contexto da formação continuada de professores. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 53-66, jan./jun. 2014.

MOLINA, Mônica Castagna. FREITAS, Helena Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna. FREITAS, Helena Célia de Abreu (Orgs.). *Em Aberto*. Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

MOLINA. Mônica Castagna, SÁ, Lais Mourão. Escola do Campo. In: *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PARANÁ, *Diretrizes Curriculares da Educação do Campo*. Curitiba, 2006, p.52.

POLON. Sandra Aparecida Machado. *A Regulação e a Emancipação em Escolas Públicas Localizadas no Campo*. Tese (Doutorado), Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2014, 214 p, Orientadora prof.ª dr.ª Maria Antônia de Souza.

SEGANFREDO, Katia Aparecida; SOUZA, Maria Antonia; PIANOVSKI, Regina Bonat; CRUZ, Rosana Aparecida; SILVA, Eliane de Sousa; PEREIRA, Luciane Rocha; FERREIRA, Rosilda Maria Borges. Prática pedagógica nas escolas localizadas no campo na Região Metropolitana de Curitiba. In: SOUZA, Maria Antonia. *Escolas públicas no/do campo letramento, formação de professores e prática pedagógica*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016, p. 181-240.

SILVA, Amanda Maria. ARRUDA, Jaqueline Silva. DUVERNOY, Doriele Andrade. *Educação para o Aluno do Campo: Fechamento de Escolas do Campo e Silenciamento do Aluno do Campo na BNCC, Primeiras Aproximações*. V CONEDU: Congresso Nacional de Educação, 2018. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA5_ID1502_16092018160643.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SILVA. Raimunda Pereira, SENA. Ivânia Paula Freitas de Souza. Educação do campo, experiência e formação docente numa perspectiva política emancipadora. *Revista Brasileira de Educação do Campo*. Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 231-254, jul./dez. 2016.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. *Educação & Sociedade, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas*, n. 105, p. 1089-1111, v. 29, se./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.

SOUZA, Maria Antônia. SEGANFREDO, Katia Aparecida. PIANOVSKI, Regina Bonat. CRUZ, Rosana Aparecida. FONTANA, Maria Iolanda. PEREIRA, Camila Casteliano. Formação de professores das escolas localizadas no campo em municípios da Região Metropolitana de Curitiba. In: SOUZA, Maria Antonia. *Escolas públicas no/do campo letramento, formação de professores e prática pedagógica*. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016, p. 75-112.

VENTURA, Cláudio Barbosa. Formação Continuada de Professores das Escolas do Campo no Município de Governador Valadares - MG. *Revista NERA: Presidente Prudente*, Ano 18, nº. 29, pp.194-205, Jul-Dez./2015.